

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de fevereiro

As vendas em dólares do setor distribuidor de produtos químicos e petroquímicos no segundo mês do ano registraram decréscimo de 3,5% em razão das características do mês, com menos dias úteis, situação agravada pelos dias tradicionais da comemoração do carnaval. Considerando as vendas realizadas em reais o decréscimo no mês foi de 5,9%.

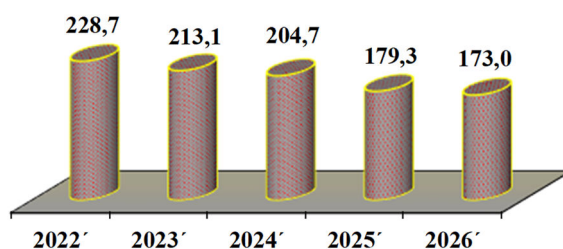
Tal desempenho do mês se repete ao longo dos anos com melhora visível a partir de março quando é possível vislumbrar os sinais dados pela conjuntura econômica do momento. Tradicionalmente a reposição de estoques das empresas industriais clientes dos distribuidores acontece nos primeiros dois meses do ano, muito embora existam informações referentes ao início de março.

O mercado ainda continua lento, de acordo com as manifestações das empresas consultadas, mantendo os sinais do final do último trimestre do ano passado.

Na expectativa dos informantes o desempenho dos dois primeiros meses do ano não sinalizou de forma clara as tendências para o restante do período uma vez que o cenário internacional com a guerra no Oriente Médio pode acarretar influência prejudicial nas atividades internas, com aumento de preços do petróleo e pressão nos demais itens consumidos internamente.

O gráfico apresentado a seguir mostra os índices de vendas em dólares dos meses de fevereiro de anos anteriores, permitindo a comparação com o estado atual.

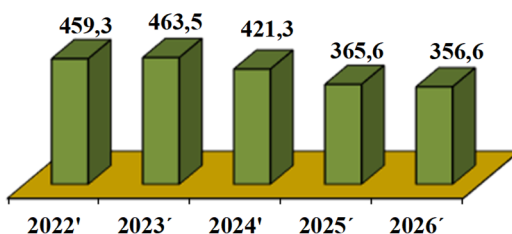
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE FEVEREIRO - 2022 A 2026



O maior índice de vendas na série apresentada se refere ao ano de 2022, quando a economia nacional começou a apresentar reação contra a fase de contração exercida pela pandemia. A partir deste ano todos os indicadores de vendas apresentaram decréscimo até mês do ano em curso com diferença a menor de 3,5%.

Considerando os índices de vendas em dólares do bimestre observa-se o comportamento nos mesmos anos do gráfico anterior.

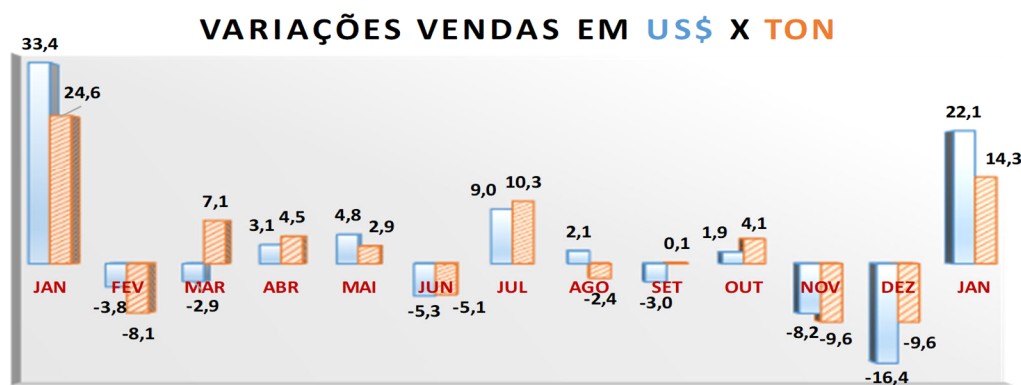
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES PRIMEIROS BIMESTRES – 2022 A 2026



O melhor bimestre da série ocorreu em 2023, seguido de uma série de quedas nos índices nos anos seguintes, chegando a uma diferença de 2,5% no ano em curso, que também representa o acumulado das vendas do bimestre em relação ao bimestre do ano anterior.

Condições operacionais

As quantidades comercializadas pela amostra do Prodir contendo número representativo de empresas do setor são apresentadas no gráfico seguinte, juntamente com a evolução das vendas em dólares captadas pelo boletim Tendências no mês de janeiro de 2026. As informações do Prodir apresentam defasagem de um mês com a análise do Tendências, em razão da diferente metodologia de apuração.



As quantidades comercializadas de itens de origem nacional no mês em análise informadas pelos participantes do Tendências apresentaram em fevereiro decréscimo de 1,1%, enquanto os itens importados repetiram o sinal negativo com -1,6%. Os títulos em atraso na carteira de recebimento com mais de um dia mantiveram em fevereiro o patamar próximo de 2,0%, com 10% das respostas relatando queda títulos em atrasos de sua carteira.

Os preços médios em dólares mostraram variação negativa de 4,3%, enquanto os estoques mantidos ao final do mês foram operados em patamar suficiente para 38 dias de vendas, situação condizente com o cenário atual de indefinições quanto ao futuro próximo. A mensuração dos estoques existentes e o nível mantido por cada empresa depende da estratégia utilizada para atendimento da demanda, do tempo de reposição dos itens nacionais e importados componentes de seu "mix" e da especificidade de tais itens, razão pela qual alguns informantes trabalham com estoques superiores à média apurada.

Foi colocado no questionário item se referindo a redução da maioridade penal para menores, a exemplo do ocorrido recentemente na Argentina, cuja legislação aprovada reduziu de 16 para 14 anos a idade para responsabilização de menores infratores para crimes graves. Aqui no país se estuda modificação através de emenda constitucional para regular a matéria. Favoravelmente à ideia se manifestaram 70% dos pesquisados, sob argumentação de que com 16 anos a legislação permite que o jovem possa votar e trabalhar, neste último caso até por menos idade, podendo igualmente se responsabilizar pelos atos praticados contra a sociedade. Na última edição do Tendências a Segurança foi a segunda maior preocupação dos pesquisados na agenda do próximo Governo, justificando a discussão em pauta.

Outro assunto aventado pelo questionário colocou a questão da modificação da escala de trabalho, reduzindo de 44 para 36 dias de trabalho, preconizando aumento dos dias de descanso. As opiniões captadas indicam 33% a favor da alteração, argumentando melhores condições para os trabalhadores, enquanto os restantes 67% não concordam com a alteração, na medida em que a modificação se constitui em ação extremamente difícil para aplicação nos diversos setores da atividade com características específicas, e que provocará aumento de custos sem a devida contraprestação produtiva. De qualquer forma, é assunto que deve ser discutido pelos envolvidos, visando atingir a produtividade econômica geral que tem se mantido estagnada nos últimos anos.

Por derradeiro, outro assunto que está na pauta das discussões diz respeito aos supersalários, aumentados por uma série de vantagens adicionadas ao salário da carreira, elevando de forma exacerbada o recebimento total dos proventos mensais, acima do limite constitucional de certas camadas do serviço público. Neste assunto todos os consultados se posicionaram favoravelmente ao exame rigoroso da matéria, visando maior equidade social diante da desproporcional relação com os demais salários percebidos pela população em seus diversos segmentos e nas variadas funções.

Com relação às ações a serem tomadas visando aumentar a competitividade da empresa num ano que se desenha difícil e de elevada concorrência, foram colocadas opções de iniciativas relacionadas com o planejamento operacional. Os pesquisados diante das alternativas alinharam por ordem decrescente de importância as ações propostas, atribuindo-se pontos para a tabulação, de acordo com a colocação de importância indicada pelos consultados. O quadro abaixo resume o resultado obtido.

AÇÕES OPERACIONAIS INTERNAS

INICIATIVAS INTERNAS	NºPONTOS	PART %
Melhoria do "mix"	415	26,5
Novos fornecedores	405	25,9
Melhor treinamento	290	18,5
Redução de despesas	275	17,6
Ações de Marketing	180	11,5
TOTAIS	1.565	100,0

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS
(Membro do ICTA – International Chemical Trade Association)

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA, IMPORTADOR E EXPORTADOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
(Filiado a FECOMERCIO – São Paulo)

R. Maranhão, 598 - 4º andar - Higienópolis - CEP 01240-905 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3665-3211
sincoquim@associquim.org.br - www.associquim.org.br

Os itens de maior preferência se relacionam com a melhoria do “mix” de comercialização, a partir da pesquisa, seleção e busca de mais fornecedores que possam contribuir para a melhoria das vendas. O terceiro item selecionado diz respeito à melhoria do treinamento, evidentemente se deduzindo relacionada com o processo de comercialização. Vale destacar que as empresas já trabalham com redução de despesas, item que figurou em quarto lugar, seguido de ações de marketing neste rol de preferências operacionais para o ano.

Perspectivas futuras

A previsão traçada pelos componentes da pesquisa indica crescimento de 8,1% nas vendas em dólares no mês de março, comparativamente a fevereiro. A análise da série histórica e o desempenho de março de anos anteriores encerrando o primeiro trimestre as vendas em dólares apresentam um pico, mostrando o melhor resultado dos três meses iniciais.

Em razão deste fato, é possível que a previsão traçada seja superada, dependendo evidentemente das condições da economia e dos reflexos que sejam sentidos internamente em razão do conflito atual do Oriente Médio, que não permitem de forma clara previsões para os próximos meses. Até mesmo a sinalização dada pelo Copom do início da redução da Selic a partir de março poderá ser comprometida diante do desenrolar dos efeitos que envolve o petróleo, importante componente na produção e na utilização de subprodutos na fabricação e no transporte de variada gama de bens e serviços, influenciando diretamente os preços internos. No fechamento deste relatório os preços do barril de petróleo no mercado internacional ultrapassavam US\$100, aumentando a preocupação interna com os preços, notadamente do óleo diesel, importante componente dos custos dos transportes a espalhar efeitos de alta em toda a cadeia produtiva.

As previsões do mercado de acordo com o Boletim Focus apontam para inflação próxima de 4,0%, crescimento do PIB da ordem de 1,8% e taxa cambial de 5,4% com a Selic de 12,1% para o ano. Todas estas indicações dependem da situação internacional e do andamento das incertas negociações de paz que poderão existir no decorrer do ano.

O IBGE recentemente divulgou o balanço oficial do PIB de 2025 com crescimento de 2,3%, fortemente influenciado pelo setor agropecuário que representou 33% deste crescimento e também pela indústria extrativa respondendo por 15,3% do crescimento anual. O setor de serviços registrou crescimento de 1,8% apesar das elevadas taxas de juros vigentes durante o ano. Por outro lado, a indústria como um todo teve crescimento de 1,4%, variação influenciada pela indústria extrativa com avanço de 8,6%, construção com 0,5%, enquanto a indústria de transformação de interesse especial para a distribuição, mostrou queda de 0,2%.

O resultado global considerado insuficiente para a necessidade do país, voltou para o patamar de 2,3%, após desempenho dos três anos anteriores na casa dos 3,0%. Estes resultados dificilmente poderão ser superados no ano em curso diante dos problemas que a conjuntura internacional está indicando e das condições da agropecuária que não deverá apresentar o mesmo comportamento brilhante do ano anterior.

Por outro lado, as investigações do governo americano focando a existência de trabalho forçado nos diversos parceiros comerciais, inclusive no Brasil, parecem estar de certa forma compensando a queda das tarifas impostas pela Suprema Corte Americana por ocasião das tarifas que atingiram frontalmente grande parte de nossas exportações, para a nação americana.

Todos estes fatores, aliados ao efeito incerto das ações relacionadas com as eleições nas atividades internas, indicam um horizonte de problemas, postergando a planejada queda da taxa básica de juros prevista para ter redução gradual a partir da primeira reunião do COPOM no mês de março e ameaçando com o retorno do aumento da inflação considerada comportada dentro dos parâmetros da meta estabelecida.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex-Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.